

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PORTADOR DE ÚLCERA VENOSA

ARAÚJO, Anna Paula Gonçalves (annapaula\_67@hotmail.com)

GONÇALVES, Odilene (odileneenf@terra.com.br)

OLIVEIRA, Isa Ribeiro de

NOGUEIRA, Maria Lúcia

**Introdução e Objetivo:** Úlcera venosa é a ulceração crônica mais comum, são resultantes da obstrução dos vasos sanguíneos ou do refluxo do sangue através das válvulas. No Brasil constituem um sério problema de saúde pública, devido ao grande número de portadores e a assistência mal conduzida, o que acarreta na permanência das feridas durante anos, perfazendo um alto custo social e emocional. Diante deste contexto, a assistência de enfermagem deve abranger ações sistematizadas, com enfoque na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que trarão um tratamento individualizado e assim beneficiarão o paciente. O Objetivo deste estudo foi incentivar o uso da SAE a portadores de úlceras venosas como uma terapia holística, levando em consideração não somente a sua ulceração venosa e estimular a enfermagem baseada em evidências.

**Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo exploratório e retrospectivo, com análise descritiva de um relato de experiência, onde durante meses tratou-se de um cliente do sexo masculino, 55 anos, portador de úlcera venosa há 12 anos e foi instituída terapia de acordo com a SAE, sendo realizada por meio de visitas e consultas de enfermagem realizadas no domicílio do sujeito da pesquisa. As consultas de enfermagem no domicílio ocorreu de acordo com o diagnóstico das necessidades de assistência. Os curativos foram realizados de acordo com o exame físico da ferida com intuito de escolher o tipo de cobertura apropriada.

**Resultados e Discussão:** Após alguns meses da instituição da terapêutica, o cliente obteve grande melhora na extensão da ferida. Nas primeiras semanas a cicatrização foi dificultada devido a um quando infeccioso por *Pseudomonas Aeruginosa*, após instituição da terapêutica o cliente apresentou uma rápida melhora na cicatrização. Semanas após apresentou nova infecção por *Staphylococcus epidermidis*, sendo este microorganismo comum a nossa microbiota, mas de acordo com o antibiograma apresentava resistência a alguns antibióticos, sendo instituída novamente a terapêutica adequada. Segundo, BORGES (2008), a infecção prolonga a fase inflamatória, retarda a síntese de colágeno, impede a epitelização, aumenta as citocinas pró-inflamatórias o que leva a destruição adicional de tecidos. O cliente é etilista e durante todo o tratamento absteve-se do uso do álcool em prol de seu tratamento. Essa substância, devido há grandes alterações metabólicas, se torna um grande vilão na cicatrização, além de provocar outras alterações fisiológicas, sociais e emocionais.

**Conclusão:** A SAE demonstrou ser eficaz no tratamento da ulcera venosa, acelerando o processo de cicatrização, como constatado neste estudo. Foi possibilitado a terapêutica do cliente em uma visão holística, observando não só a evolução da ferida em si, mas também de todos os sistemas e doenças de base. O incentivo do envolvimento do próprio cliente na sua terapêutica, também demonstrou-se um importante aliado durante o Processo de Enfermagem, pois quando o cliente se sente também

responsável pela sua melhora, o mesmo se esforça e colabora com os processos terapêuticos, alcançando resultados cada dia melhores.

*Palavras-chave:* SAE; Ulcera Venosa; Insuficiência venosa.